

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PULMONARES EM CIRURGIAS CARDÍACAS VALVARES¹

Anna Paula Abreu², Mariana Motta Dias da Silva³, Eliane Roseli Winkelmann⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento das Ciências da Vida - DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. Ijuí, RS. E-mail: anna.abreu@sou.unijui.edu.br

³ Mestranda no programa de pós graduação em Estatística - UFRGS, integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS. Ijuí, RS. E-mail: marimotta9@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do DCVida/UNIJUÍ e do Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde-GPAS. Orientadora do estudo. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: A abordagem cirúrgica em valvopatias é bastante empregada, e causa alterações fisiológicas que predispõem a complicações pós-operatórias, incluindo modificações da função pulmonar. As complicações pulmonares em cirurgias valvares ainda são frequentes e de maior prevalência, sendo uma das causas mais comuns de mortalidade. Há grande importância do conhecimento prévio do perfil clínico dos pacientes a fim de avaliar chances de desenvolver complicações pós-operatórias, para minimizar estas, e dessa forma reduzir a morbimortalidade.

Objetivos: Analisar a incidência de complicações pulmonares no pós-operatório em cirurgias cardíacas valvares em um Hospital do Interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Métodos: Estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado a partir do projeto institucional “Perfil de indivíduos submetidos a cirurgia cardíaca e hemodinâmica em um hospital do interior do Rio Grande do Sul”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ (CAAE: 63143516.4.0000.5350/ n°1.983.681). Foram incluídos no estudo indivíduos que realizaram cirurgia eletiva em 2017 e 2018, de ambos os sexos com idade superior a 18 anos e foram excluídos os prontuários que não continham informações completas de acordo com objetivo do estudo. Foram coletados dados em relação ao perfil dos pacientes, variáveis intra-operatórias e pós-operatórias. As análises foram feitas por meio do software Excel. As variáveis quantitativas foram descritas como média e desvio-padrão; e qualitativas com frequências absolutas e relativas. As comparações entre médias foram executadas pelo teste não-paramétrico U Mann-Whitney.

Resultados: Foram analisados os prontuários de 107 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (64,49%), e com idade média de 61,87±13,03 anos. Entre as comorbidades efatores de risco clínicos foi observado em maior prevalência a hipertensão arterial sistêmica (77,57%), o

sedentarismo (39,25%) e o tabagismo (16,82%). As complicações pulmonares foram apresentadas por 31 pacientes (28,97%) e a maioria ocorreu no primeiro dia de pós-operatório (67,74%). A complicação pulmonar mais prevalente foi o derrame pleural (54,84%). Outras complicações foram constatadas: atelectasia e derrame pleural (25,81%), e atelectasia isolada (12,91%). Apenas um paciente apresentou insuficiência respiratória aguda (3,22%) e um paciente apresentou pneumotórax e derrame pleural (3,22%). Entre os fatores cirúrgicos analisados, o tempo médio de cirurgia foi de $173,08 \pm 39,16$ minutos, o tempo de clampeamento da aorta foi de $65,99 \pm 16,88$ minutos, o tempo de ventilação mecânica foi de $632,54 \pm 272,49$ minutos, e o tempo de circulação extracorpórea foi de $81,98 \pm 21,22$ minutos. A média de tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva foi de $2,92 \pm 2,34$ dias. A fração de ejeção média foi de $62,74 \pm 11,28\%$.

Conclusão: A incidência de complicações pulmonares em cirurgias valvares em um Hospital do Interior do Estado do Rio Grande do Sul foi de 28,97% e a maioria ocorreu no primeiro dia de pós-operatório. O derrame pleural foi a complicação mais prevalente.

Palavras-chave: Incidência; Complicações Pós-Operatórias; Prevalência; Indicadores de Morbimortalidade.